

Alternativas para redução das queimadas em Rondônia

Recomendações Básicas para o Cultivo Racional

O palmito é um produto comestível, formado, basicamente, por um número variável de folhas em crescimento, envoltas pelas bainhas das folhas maduras, de diversas palmáceas. A produção anual brasileira é de aproximadamente 210 mil toneladas, baseada quase que exclusivamente no extrativismo. As espécies utilizadas são "açai" (*Euterpe oleracea*), no Pará e no Amapá; "juçara" (*E. edulis*), nas regiões sul e sudeste e "açai solteiro" ou "juçara" (*E. precatoria*), em Rondônia. O cultivo racional dessas e de outras palmeiras é uma alternativa a esta exploração predatória. Dentre estas, a pupunha (*Bactris gasipaes*) se destaca por suas características de precocidade, produtividade, perfilhamento e rusticidade. Embora seu palmito seja um pouco mais amarelado e adocicado que aqueles do gênero *Euterpe* é muito bem aceito nos mercados nacional e internacional. Por ser nativa da região amazônica, exigindo, portanto, clima quente e úmido, e não ser exigente quanto a solos, cresce mesmo naqueles pobres e ácidos, é uma excelente opção de cultivo aos agricultores rondonienses

Formação de mudas

Semeadura

- * Sementeira com 1,0 m de largura, comprimento máximo de 20 m e altura de 15 cm.
- * Leito constituído por areia lavada, serragem curtida ou uma mistura das duas.
- * Densidade de semeadura máxima de 4 kg por metro quadrado.
- * Cobrir as sementes com 2 cm de substrato, no máximo.
- * Conduzir a pleno sol ou, no máximo, com 30% de sombra.

Repicagem

- * A germinação inicia-se aos 30 dias, estendendo-se por mais 60 dias, concentrando-se entre 45 e 75 dias após a semeadura.
- * Repicar quando a parte aérea das plântulas tiver de 1 a 2 cm.
- * Não cortar raízes em hipótese alguma.
- * Eliminar as plântulas com espinho.
- * Usar sacolas de polietileno nas dimensões de 15 x 29 cm (1,5 l) a 18 x 25 cm (2,0 l).
- * Substrato composto por três partes de terra, uma de areia lavada e uma de material orgânico.

Manejo do Viveiro

- * Conduzir a pleno sol ou, no máximo, com 30% de sombra.
- * Canteiros com 1,0 a 1,2 m de largura (aproximadamente 10 sacolas) por 20 m de comprimento.
- * Irrigar sempre que necessário e controlar plantas daninhas.
- * Se as mudas apresentarem crescimento lento, fazer adubações em cobertura com 0,2 g de N e 0,3 g de K₂O por sacola.
- * Se ocorrerem pragas ou doenças, controlar sob orientação técnica.
- * Se o viveiro for conduzido com sombreamento, aclimatar as mudas ao sol, pelo menos, um mês antes do plantio.

*****Para maiores informações sobre produção de mudas, consultar as "Recomendações Técnicas Nº 2" da Embrapa Rondônia.**

Preparo da Área e Plantio

- * Solos planos a levemente ondulados, bem drenados e com textura média.
- * Em áreas mecanizáveis, arar e gradear.
- * Proceder a análise de solos.
- * Calcarear, para elevar a saturação de bases a 50%, quando necessário.
- * Espaçamento de 2,0 m x 1,0 m (5.000 plantas por hectare).
- * Covas com 20 cm de diâmetro por 30 cm de profundidade ou, em áreas mecanizáveis, sulcos com 30 cm de profundidade.
- * Adubar as covas com 45 g de superfosfato triplo (100 kg/ha de P₂O₅) e 3 litros de material orgânico, se disponível.
- * Dois meses após o plantio, adubar, em cobertura, com 10 g de uréia e 15 g de cloreto de potássio; repetir a aplicação 45 dias após (totais de 45 kg/ha de N e 90 kg/ha de K₂O).
- * Adubar na projeção das copas.

Tratos Culturais

- * Não se recomenda capinas, pois as raízes são bastante superficiais.
- * Controlar as ervas daninhas com produtos à base de Glyphosate.
- * Quando efetuar a colheita, manejar a touceira deixando de 2 a 4 perfilhos, com mais de 30 cm de altura, e aqueles bem pequenos.
- * Controlar pragas e doenças, sob orientação técnica.

Alternativas para redução das queimadas em Rondônia

* Adubar, anualmente, durante o período chuvoso, com 100 kg/ha de P_2O_5 , 200 kg/ha de N e 150 kg/ha de K_2O , sendo que o nitrogênio e o potássio devem ser fracionados em três vezes. Esta recomendação corresponde a 45 g de superfosfato triplo por metro linear e a 30 g de uréia e 17 g de cloreto de potássio por metro linear por adubação em cobertura.

* Adubar nas entrelinhas.

Colheita

* Os critérios para a escolha do momento do corte são bastante controversos.

* Um dos critérios é que a planta tenha de 10 a 14 cm de diâmetro a 50 cm de altura e a primeira folha, chamada de "bandeira", "flexa" ou "vela", esteja começando a "desenrolar".

* Em plantios bem conduzidos inicia-se entre 15 e 18 meses após o plantio.

* Cortar a 30 cm do solo e 10 cm abaixo do ponto de inserção da folha "vela".

* Eliminar as bainhas das folhas maduras, deixando de 2 a 3 bainhas extras, que serão retiradas na agroindústria.

* Transportar os palmitos para a agroindústria o mais rápido possível, obedecendo um tempo máximo de 48 horas.

* Evitar cortar durante o período seco (meados de junho a meados de setembro), pois o rendimento será menor.

Produtividade

* Considerando-se que 70% das touceiras estarão aptas ao corte anualmente e que, após o primeiro corte, pode-se obter dois toletes (perfilhos cortados) por touceira por ano, a produtividade esperada é de 1 t/ha no primeiro ano de corte e, à partir daí, 2 t/ha/ano.

Pesquisador responsável: Victor Ferreira de Souza (Eng. Agr., D.Sc.).
Editoração e layout: Itacy Duarte Silveira
Porto Velho, RO
Tiragem: 500 exemplares



Palmito de Pupunha



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 364 km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 78900-970
Fone: (69)216-6500, Fax: (69)216-6543
www.cpafr.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Embrapa
Rondônia